



COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

***Schneidernema retusa* (Nematoda: Schneidernematidae) em *Dasybus novemcinctus* (Xenarthra: Dasypodidae) no Sul do Brasil**Sâmara Nunes Gomes¹, Tatiana Cheuiche Pesenti & Gertrud Müller¹

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Instituto de Biologia, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Laboratório de Parasitologia de Animais Silvestres. Email: sng.bio@hotmail.com.

Abstract. *Schneidernema retusa* is reported in Southern Brazil. Forty - three specimens of *Schneidernema retusa* were found in the large intestine of nine-banded armadillo in Rio Grande do Sul State. Although this specie of nematode has already been described for this host in Brazil, the Pampa Biome is a new locality record for this specie.

Keywords: Nematoda, Schneidernematidae, *Schneidernema retusa*, Xenarthra, Dasypodidae, nine-banded armadillo, *Dasybus novemcinctus*, Pampa Biome, Rio Grande do Sul, Brazil.

Dasybus novemcinctus (Linnaeus, 1758), conhecido como tatu-galinha, ocorre do sul dos Estados Unidos ao sul da América do Sul (REIS *et al.*, 2006). Nos biomas brasileiros, essa espécie é encontrada na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Campos Sulinos (FONSECA *et al.*, 1996). Têm hábitos terrestres a fossoriais e a maioria das espécies constrói tocas as quais são utilizadas para dormir, abrigar filhotes, fugir de predadores ou para criar reservatórios de alimento (McDONOUGH & LOUGHRY, 2003). Os adultos têm hábitos noturnos ou crepusculares e se alimentam principalmente de invertebrados como insetos, minhocas, caracóis, entre outros (REIS *et al.*, 2006).

Trinta espécimes de *D. novemcinctus* foram coletados (licença nº 21533-1) no período de março de 2009 à julho de 2010 procedentes da região sul do Estado do Rio Grande do Sul: Arambaré (30°54'54"S, 51°29'52"O), Camaquã, Cristal, São Lourenço do Sul, Pelotas, Capão do Leão e Pinheiro Machado

(31°34'42"S, 53°22'52"O). Os animais foram capturados com armadilhas, cujas iscas eram larvas de insetos e minhocas, sedados e encaminhados ao Laboratório de Parasitologia de Animais Silvestres da UFPEL onde foram necropsiados e seus órgãos examinados, individualmente, ao estereomicroscópio para coleta de parasitos. Foram encontrados nematódeos parasitando o intestino grosso. Os quais foram conservados em álcool 70°GL, posteriormente clarificados em lactofenol e identificados de acordo com YAMAGUTI (1961), VICENTE *et al.* (1997), ANDERSON (2009) e GIBBONS (2010).

Quarenta e três espécimes de *Schneidernema retusa* foram encontrados em *Dasybus novemcinctus*. Os espécimes foram depositados na coleção parasitológica de animais silvestres do laboratório.

SCHNEIDERNEMA RETUSA (RUDOLPHI, 1819)

Prevalência, intensidade média e abundância média: Hospedeiros infectados, sete de 30 (23.33%, 6.14 ± 8.2, 1.43 ± 4.5).

Local de infecção: Intestino grosso e ceco.

Outros: *Dasyus septemcinctus* (Griese, 2007), *Dasyus novemcinctus* (Araújo, 1940) and *Cabassus uncinatus* (Vicente, 1997).

Distribuição geográfica: Brasil (Salobra, Mato Grosso do Sul e Alto da Serra e Jaú, São Paulo).

Observações: *Schneidernema retusa* é um nematódeo da Classe Secernentea, Superfamília Seuratoidea, Família Schneidernematidae, com abriga dois gêneros: *Ascaroterakis* (Vicente, 1965) e *Schneidernema* (Travassos, 1927), com espécies parasitos de mamíferos. A família Schneidernematidae, apresenta as seguintes características: extremidade anterior sem dilatação cuticular cefálica, boca trilabiada, vestíbulo presente, esôfago sem faringe e com bulbo posterior apenas esboçado. Intestino simples, sem divertículo. Machos desprovidos de asas caudais e com ventosa pré-anal presente, de rebordo quitinoso, com espículos iguais e cauda atenuada. Fêmeas didelfas, prodelfas, ovíparas, com vulva no terço anterior do corpo e com cauda subulada (ANDERSON, 2009).

Ao gênero *Schneidernema* cabe ressaltar as seguintes características morfológicas, as quais permitem sua identificação e distinção do gênero *Ascaroterakis*: Boca com três pequenos lábios, seguida de um vestíbulo cilíndrico de paredes fortemente quitinosas, esôfago com dilatação posterior, com dois pares de formações quitinosas dispostas cada um em forma de V invertido, com as margens externas denteadas e em correspondência com a face interna dos lábios. Poro excretor pós-esofagiano. Fêmeas prodelfas, com ovejetero dirigido de frente para trás, longo, com a primeira porção fortemente muscular. Úteros paralelos e dirigidos para trás;

ovários paralelos e dirigidos para frente. Machos com dois espículos; gubernáculo presente; ventosa pré-cloacal de rebordo quitinoso; asas caudais ausentes; doze pares de papilas na extremidade posterior (VICENTE *et al.*, 1997).

Sinônimos: *Ascaris retusa* (Rud., 1819); *Heterakis retusa* (Schneider, 1866); *Schneideria retusa* (Travassos, 1926).

Espécimes examinados: Medidas tomadas a partir de cinco espécimes de *Schneidernema retusa* (Figura 1), sendo quatro fêmeas e um macho. Medidas relacionadas às fêmeas: Comprimento total (0,6675 – 0,7525mm), largura total, tomada ao final do esôfago (0,026mm), comprimento do esôfago (0,057 – 0,07mm), diâmetro do bulbo (0,02 x 0,014 – 0,026 x 0,015mm), distância do poro excretor pós-esofagiano (0,076 – 0,081mm), canal vaginal, distância da extremidade anterior (0,094 – 0,2275mm), ânus, distância da extremidade posterior (0,06mm), ovos (0,005 – 0,006 x 0,004mm). Medidas do macho: comprimento total (0,6125mm), largura tomada ao final do esôfago (0,022mm), comprimento do esôfago (0,05mm), diâmetro do bulbo (0,017 x 0,014mm), poro excretor pós esofagiano (0,072mm), diâmetro da ventosa pré-anal (0,008 x 0,006mm), dois espículos iguais (0,063mm), gubernáculo (0,012mm) e doze pares de papilas na extremidade exterior.

Apesar de *Schneidernema retusa* já ter sido descrita em *Dasyus novemcinctus* no Brasil, este relato caracteriza a primeira ocorrência deste parasito no Bioma Pampa, Rio Grande do Sul, ampliando assim, sua distribuição geográfica.

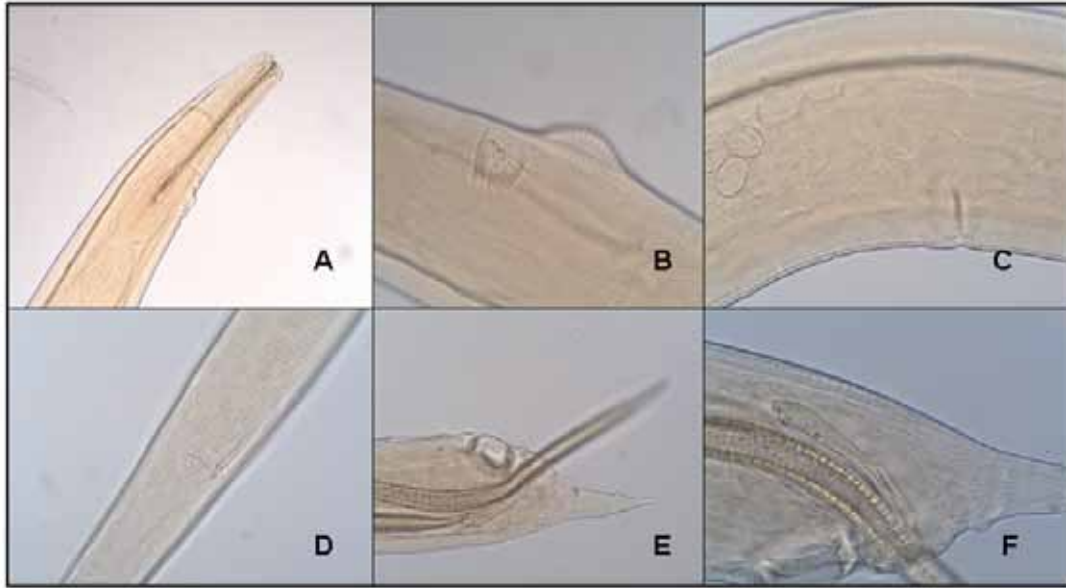


Figura 1. *Schneidernema retusa*: (A) Extremidade anterior (10X); (B) Poro excretor pós-esofágico (20X); (C) Canal vaginal (20X); (D) Ânus (20X); (E) Extremidade posterior do macho (10); (F) Gubernáculo (20X).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, R.C.; CHABAUD, A.G. & WILLMOTT, S. 2009. Keys to the Nematode Parasites of Vertebrates. London. **Cab International**. 463p.
- ARAÚJO, T.L. 1940. Redescricao e novos hospedeiros de "*Schneidernema retusa* (RUD., 1819) Trav., 1927". **Arquivos do Instituto de Biologia S.P.**, 11: 17-20.
- FONSECA, G.A.B.; HERRMANN, G.; LEITE Y.L.R; MITTERMEIER, R.A.; RYLANDS, A. B.; PATTON, J. L. 1996. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. Occasional Papers in Conservation Biology. Belo Horizonte: Conservation Internacional; **Fundação Biodiversitas 4**: 38p.
- GIBBONS, L.M. 2010. Keys to the Nematode Parasites of Vertebrates. London. **CAB International**. 419p.
- GRIESE, J. 2007. **Helmintofauna de Vertebrados Atropelados em Rodovias da Região de Botucatu, São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Biologia Geral e Aplicada) Unesp, Botucatu, São Paulo.
- MCDONOUGH, C.M.; LOUGHRY, W.J. 2003. Armadillos (Dasypodidae). In: *Hutchins, M.* (Ed). Grzimek's Animal Life Encyclopedia. **Farmington Hills: Galé Group 13**: 181 – 192.
- REIS, N.R.; PERACCHI, A.L.; PEDRO, W.A.; LIMA, I.P. 2006. **Mamíferos do Brasil. Paraná: Londrina**: 437p.
- VICENTE, J.J.; RODRIGUES, H.O.; GOMES, D.C. 1997. Nematóides do Brasil. Parte V: Nematóides de Mamíferos. **Revista Brasileira de Zoologia 14**:1 – 452.
- YAMAGUTI, S. 1961. Systema Helminthum. The Nematodes of Vertebrates. **Interscience Publishers, Inc. Ed, New York, USA 3**: 1575p.

Recebido: 25/04/2012

Revisado: 12/06/2012

Aceito: 10/12/2012

